

053

AS FORMAS DE EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. *André Raupp, Jane Salete Stempkowski, Paulo Roberto Cardoso da Silveira.* (Projeto COREDE-Centro, CCR, Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, UFSM)

No caso da região em estudo (área de abrangência do COREDE-Centro), em que a base econômica é a produção agropecuária, considerando a geração de emprego e renda, mesmo apresentando-se uma crescente expansão do setor industrial e dos serviços, torna-se fundamental compreender as formas de ocupação do espaço agrário, definida como a organização dos fatores de produção, historicamente constituída sobre determinada base natural (os ecossistemas). Os dados e informações necessárias para se chegar a caracterização das diferentes formas de exploração foram obtidos através de consulta ao Anuário Estatístico do FEE, dados do IBGE, entrevistas com informantes qualificados e visitas à região de estudo. Dividiu-se a região em Zona I (área de relevo acidentado, com pequenas propriedades e imigração Italiana e alemã; a Zona II, abrange a região da depressão central, áreas mais planas (mecanizáveis) e propriedades com áreas maiores, tradicionalmente de exploração pastoril; a Zona III, inclui 3 municípios do Planalto, áreas maiores. Observa-se em extratos de áreas maiores (> 100 ha), o predomínio da monocultura, sendo associadas à produção leiteira ou à pecuária e a criação de gado de corte de forma extensiva (Zona II e III). Já em extratos de área menores (< 100 ha), as lavouras são diversificadas, sobressaindo-se a cultura do arroz e do fumo como produto comercial, havendo consorciamento com a pecuária em alguns casos (Zona I). A mão-de-obra influencia na forma de exploração, relacionada com a mecanização como verifica-se na possibilidade da produção leiteira. De outra parte, verifica-se que o relevo (as condições topográficas, de fertilidade e bio-climáticas), definem as formas de exploração possíveis. Conclui-se que há a necessidade de pensarmos políticas específicas a cada forma de exploração do espaço, pois deve-se partir de seus condicionantes históricos (CNPq-PIBIC/UFSM).